

## TÍTULO DA MESA: INOVAÇÕES NOS ASPECTOS PSICOMÉTRICOS DOS TESTES NÃO-VERBAIS DE INTELIGÊNCIA SON-R

### TRABALHO 1. A UTILIZAÇÃO DA TRI PARA IDENTIFICAR ITENS COM DIF

Apresentador: Camila Akemi Karino – Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: camilaakarino@gmail.com

Telefone: (61) 33523591

A presença de uma quantidade considerável de itens com funcionamento diferencial (DIF) pode tornar um teste menos válido, uma vez que esses itens podem beneficiar ou prejudicar um determinado grupo. Define-se que um item tem DIF quando ele funciona de maneira diferente para diferentes grupos de examinandos, por motivos outros que não aos referentes às diferenças do construto que está sendo avaliado. O estudo de DIF está inerentemente relacionado à garantia da qualidade da avaliação psicológica. Especificamente na área dos testes de inteligência, a presença de uma proporção elevada de itens com DIF pode gerar diagnósticos errados de determinados grupos. Considerando este contexto, este estudo buscou verificar a existência de DIF no teste de inteligência SON-R 2½-7[a]. O teste é composto por quatro subtestes: Categorias, Situações, Padrões e Mosaicos. Os dois primeiros subtestes compõem a escala de raciocínio e os dois últimos, a escala de execução. Para verificação de DIF, foi utilizada a amostra de normatização brasileira constituída de 1.200 crianças com idade entre 3 anos e 6 meses e 7 anos e 9 meses. Tendo como base a Teoria de Resposta ao Item (TRI), foram utilizados dois métodos para identificação de itens com DIF: comparação das curvas características do item e comparação do parâmetro de dificuldade do item para os diferentes grupos. A existência de DIF foi analisada para as variáveis gênero e região. Os resultados indicaram que, de um total de 60 itens, 5 itens com DIF entre os sexos, dois da escala de raciocínio e três da escala de execução. Chama a atenção que nesses itens, as meninas apresentavam probabilidades mais altas de acerto nos itens da escala de raciocínio e os meninos apresentavam probabilidades mais altas na escala de execução. Ademais, 13 itens apresentaram DIF entre as regiões, sendo que somente três pertenciam a escala de raciocínio. Esse último resultado levanta a discussão quanto à diferença entre DIF e viés do item, uma vez que os itens da escala de execução que apresentaram DIF eram compostos por formas abstratas aparentemente livres de vieses. Conclui-se que há adequabilidade da maioria dos itens, o que viabiliza o uso do SON-R 2½-7[a] em contexto nacional. As implicações que surgem a partir dos resultados de uma avaliação cognitiva são inúmeras, o que torna essencial garantir condições de avaliação adequadas e justas.